

A Ascensão de Trump e a Ameaça ao Equilíbrio Europeu: Uma Nova Era de Submissão aos Interesses de Putin?

Publicado em 2025-02-20 20:40:58



Desde que Donald Trump reassumiu a presidência dos Estados Unidos em janeiro de 2025, o mundo tem assistido a uma reconfiguração dramática das relações internacionais. Sob a sua administração, os EUA têm dado sinais claros de um alinhamento preocupante com a narrativa do Kremlin, colocando em risco a segurança europeia e minando a soberania da Ucrânia.

A Legitimação da Retórica Russa

Trump não hesitou em reforçar uma narrativa que ecoa os interesses de Vladimir Putin. Ao classificar Volodymyr Zelensky como um "ditador" e ao sugerir que a Ucrânia deveria ceder território à Rússia em troca de um cessar-fogo, Trump deu um passo sem precedentes ao legitimar as pretensões territoriais russas. Esta posição contrasta fortemente com a linha dura adotada por administrações anteriores dos EUA, que apoiaram incondicionalmente a resistência ucraniana desde a invasão de 2022.

O que torna esta postura ainda mais alarmante é o facto de que Trump tem evitado condenar explicitamente os crimes de guerra russos,

afastando-se dos valores democráticos tradicionais dos EUA e, ao invés disso, adotando uma abordagem ambígua que beneficia diretamente Moscou.

O Enfraquecimento da NATO e a Ameaça Europeia

Desde o início do seu novo mandato, Trump ameaçou reduzir o apoio dos EUA à NATO, afirmando que os aliados europeus devem assumir um maior peso no financiamento da organização. Esta posição, embora não seja inteiramente nova, foi agora acompanhada por ameaças veladas de retirar os EUA da aliança caso os países europeus não cumpram as suas obrigações financeiras. A possibilidade de uma NATO enfraquecida é precisamente o cenário que Putin tem procurado criar, pois abre caminho para uma maior interferência russa em territórios fronteiriços sem grande resistência ocidental.

Adicionalmente, a rejeição de Putin à presença de "forças de paz" europeias na Ucrânia demonstra claramente que a Rússia pretende consolidar o controlo sem qualquer intervenção externa. O apoio tácito de Trump a esta posição indica que Washington poderá, de facto, abandonar Kiev à sua própria sorte.

Uma Guerra Comercial Contra a Europa

Para além do cenário militar e geopolítico, Trump também tem iniciado uma guerra comercial contra os aliados europeus. As novas tarifas impostas sobre produtos da União Europeia foram justificadas como uma estratégia para proteger a economia americana, mas na prática estão a agravar as tensões e a enfraquecer a cooperação transatlântica. Este tipo de medidas beneficia indiretamente a Rússia ao criar divisões entre os aliados ocidentais e ao dificultar a capacidade da Europa de responder economicamente às ameaças russas.

O Isolamento da Europa e os Riscos Futuros

A atual administração americana tem dado sinais claros de que o isolamento da Europa faz parte da sua estratégia política. Ao afastar-se dos compromissos tradicionais com os aliados europeus e ao enfraquecer os mecanismos de defesa comum, Trump está essencialmente a criar um vácuo de poder que pode ser explorado por Putin.

A resposta europeia tem sido de cautela, mas também de mobilização. O reforço das capacidades de defesa da União Europeia e o aprofundamento da cooperação entre países europeus têm sido discutidos como formas de reduzir a dependência dos EUA e evitar uma vulnerabilidade maior diante da ameaça russa.

Conclusão

A nova presidência de Trump representa uma viragem alarmante na política internacional, colocando em risco a estabilidade da Europa e favorecendo os interesses de Vladimir Putin. O alinhamento com a

narrativa russa, a fragilização da NATO e as disputas comerciais com a União Europeia indicam que a ordem mundial pode estar a caminhar para um período de grande instabilidade.

A Europa precisa agora de se preparar para um futuro onde os EUA possam não ser mais o aliado fiável de outrora. Fortalecer as suas próprias defesas, consolidar alianças regionais e manter uma posição unida serão essenciais para enfrentar os desafios impostos por esta nova realidade geopolítica.

Francisco Gonçalves

Créditos para a IA e ChatGPT e DeepSeek